



TOC: a rotina secreta¹

Giselle Granadier²

Juliana Almeida Clementino³

Thais e Silva⁴

Vanessa Buzeti Martins⁵

Patrícia Rangel⁶

Universidade Bandeirante de São Paulo – UNIBAN, São Paulo, SP

Resumo

O presente trabalho de conclusão de curso é um vídeo documentário que trata sobre o convívio social do portador de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). Investigamos por meio de pesquisas bibliográficas e entrevistas com psicólogos, psiquiatras, portadores, familiares e demais especialistas, a vida social do portador. Descobrimos os motivos que o levam a evitar o contato com as outras pessoas e, além disso, se o modo como a sociedade reage aos comportamentos dos portadores de TOC pode colaborar ou piorar o seu convívio. Abordamos também o papel da mídia para a quebra do preconceito da sociedade e conseqüente melhora em todas as áreas de convívio social do portador, principalmente a familiar.

Palavras-chave

Transtorno Obsessivo-Compulsivo; Transtornos psicológicos; Vídeo documentário.

1. Introdução

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo, mais conhecido como TOC, pode ser considerado um dos transtornos psicológicos mais difíceis de serem explicados, devido a sua complexidade. A facilidade em confundir os sintomas com manias e superstições e a falta de conhecimento do portador sobre a doença, torna seu diagnóstico extremamente complicado de ser definido.

Um dos principais motivos que levam a população em geral ao pouco conhecimento sobre o TOC é a falta de informações divulgadas pela imprensa. Esta

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria II Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo informativo - noticiário, reportagem, entrevista (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 4º ano de Jornalismo da Universidade Bandeirante de São Paulo – UNIBAN, e-mail: gisellegra@uol.com.br.

³ Estudante do 4º ano de Jornalismo da Universidade Bandeirante de São Paulo – UNIBAN, email: jully_ac@yahoo.com.br.

⁴ Estudante do 4º ano de Jornalismo da Universidade Bandeirante de São Paulo – UNIBAN, email: thais.esilva@hotmail.com.

⁵ Estudante do 4º ano de Jornalismo da Universidade Bandeirante de São Paulo – UNIBAN, email: vanessa_buzeti@yahoo.com.br.

⁶ Orientadora do trabalho. Mestre em Comunicação Contemporânea. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Bandeirante de São Paulo, email: patriciarangel@uol.com.br.



teria um papel fundamental na proliferação de tais informações, devido ao seu poder de alcance e de persuasão. No entanto, poucos veículos de comunicação abrem espaço para que as dúvidas sobre o transtorno sejam esclarecidas ou para que os portadores tenham a oportunidade de compartilhar suas experiências.

A falta de informações sobre o TOC, que resulta no escasso conhecimento por parte da sociedade, faz com que o portador tenha receio de se expor, dificultando suas relações interpessoais. O medo de ser incompreendido ao exercer uma compulsão ou no momento de falar sobre suas obsessões com alguém leva o paciente, inclusive, a resistir ao tratamento médico.

Sendo assim, quanto mais informações sobre o TOC chegarem à sociedade, mais esta estará preparada para compreender o transtorno e enxergá-lo com normalidade. O portador, por sua vez, ao se deparar com uma sociedade mais informada e apta a entendê-lo, terá melhora em sua qualidade de vida e mais facilidade em expor seu problema e procurar a ajuda de especialistas.

Este estudo, além de trazer explicações bastante didáticas sobre o TOC e seus sintomas, como diagnosticá-lo, formas de tratamento e a possibilidade da cura, faz uma análise sobre o convívio social dos portadores de TOC. Uma vez que esse convívio foi observado como um dos principais problemas enfrentados pelos portadores de TOC, ele tornou-se o principal objeto de estudo.

Situações que retratam o convívio social dos portadores de TOC são detalhadas: como se dá o convívio familiar, com os colegas de trabalho, amizades e relacionamentos amorosos. Através de pesquisas bibliográficas, depoimentos de especialistas no assunto e portadores de TOC, os principais aspectos do convívio social puderam ser aprofundados.

2. Objetivo

O grupo teve como objetivo produzir um vídeo documentário que retratasse o convívio social de portadores de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). Para isso, foi fundamental, primeiramente, esclarecer o que é o TOC, suas manifestações e tratamentos e investigar se o modo como a sociedade reage aos hábitos do portador do transtorno pode influenciar o seu comportamento. Entender também se isso pode levá-lo a se afastar das pessoas, ou policiar suas compulsões.



Além disso, por meio de entrevistas, buscamos entender se o portador de TOC evita manter contato com o meio social por receio de se expor e, através de depoimento de especialista, entender como é a relação da mídia com assuntos científicos, como o Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

3. Justificativa

Explicar o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) e suas causas é uma tarefa demasiadamente difícil. Descobrir como um portador de TOC convive socialmente, enfrentando medos e julgamento por parte de quem ignora a existência (ou os detalhes) da doença, faz com que esta tarefa seja ainda mais árdua. Por este motivo, desenvolver este trabalho torna-se um imenso desafio para o grupo.

Considerando a falta de informação existente na imprensa – em especial na televisiva e radiofônica, que possuem um maior poder de alcance – o principal objetivo do grupo é enfrentar este desafio, a fim de mostrar as dificuldades encontradas por um portador de TOC ao se relacionar com outras pessoas, seus medos e receios em se posicionar diante de uma sociedade que não consegue compreendê-lo.

A escolha do enfoque no convívio social deve-se à oportunidade de levar ao maior número de pessoas, informações suficientes acerca do TOC, tornando-a mais compreensiva e receptiva para com o portador, para que este perca o receio de se expor e tenha a oportunidade de ter uma vida normal.

Este trabalho é um importante passo para que informações sobre a doença sejam divulgadas de maneira positiva, melhorando a qualidade de vida de quem a possui.

4. Métodos e técnicas utilizados

Para apuração de dados e posterior conclusão do trabalho, o grupo optou por utilizar a pesquisa qualitativa, que busca entender o fenômeno específico em profundidade.

Visando entender como o portador de TOC se sente diante da sociedade e com o intuito de analisar esta relação, o uso da pesquisa qualitativa fez com que os entrevistados pensassem livremente sobre o tema. O mais importante deste tipo de pesquisa é que ela não generaliza as informações, o que pôde trazer mais possibilidade de interpretação e entendimento.



O grupo fez uso do vídeo documentário para ilustrar o universo do portador de TOC, como acontecem as suas obsessões e compulsões, quais são os preconceitos sofridos por ele e como ele reage em sociedade. O convívio social do portador de TOC foi o foco principal. Para captar esse universo, foram feitas:

- Entrevistas com diversos portadores de TOC para entender os sintomas da doença e como é o seu convívio em sociedade;
- Entrevistas com psicólogos e psiquiatras para entender os sintomas e tratamento do ponto de vista médico;
- Entrevista com especialista em psicologia social para entender os fatores exteriores que motivam o comportamento do portador de TOC;
- Entrevista com sociólogo para entender a reação da sociedade em relação ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo. Por que há preconceito? Ou por que a família pode achar que é ‘frescura’?
- Entrevista com hipnólogo, para mostrar como funciona a forma de tratamento do Transtorno por meio da hipnose;
- Entrevista com a vice-presidente da Associação de Portadores de Síndrome de Tourette, Tiques e Transtorno Obsessivo Compulsivo (ASTOC) para conhecer como foi o processo de fundação da associação e qual a sua importância para os portadores de TOC.
- Entrevistas com pessoas que conviveram ou se depararam com o portador de TOC, seja no convívio familiar, escolar ou profissional. O que pensou? Como reagiu? Já conhecia a doença?

5. Descrição do produto ou processo

TOC: a rotina secreta é um vídeo documentário que aborda o convívio social do portador de Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). Com depoimentos de diversos



especialistas e portadores, incluindo a atriz Luciana Vendramini, a primeira pessoa a falar publicamente sobre o TOC, o vídeo conta ainda com referência a filmes e a uma série que tratam o mesmo tema.

Para obter as informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho, o grupo entrevistou portadores de TOC, e, entre vários especialistas, a Dra. Ana Hounie, psiquiatra do PROTOC/USP (Programa de Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo), Dra. June Melles Megre, psiquiatra do Hospital Samaritano e coordenadora do Projeto Cine Debate, Dr. Eduardo Aliende Perin, psiquiatra da Unifesp, Dr. Armando Rezende Neto, psiquiatra e coordenador geral do PRODOC/Unifesp. Além disso, também foram realizadas entrevistas com Odair Furtado, psicólogo social e professor da PUC/SP e com Wilson da Costa Bueno, presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Científico.

O vídeo documentário também conta com depoimentos de Nil Moraes, membro do PROTOC/USP e um dos mediadores da ASTOC (Associação Brasileira de Síndrome de Tourette, Tiques e Transtorno), Helena Prado (PRODOC/Unifesp), Bayard Galvão, psicólogo especializado em hipnoterapia e Presidente do Instituto Milton Erickson de São Paulo, Fernando Luiz Monteiro de Souza, sociólogo/UERJ e Maura Carvalho, vice-presidente da ASTOC.

6. Considerações

Com a escolha do tema e da mídia, o grupo manteve, como principal objetivo, retratar como acontece o convívio social de um portador do Transtorno Obsessivo-Compulsivo através do veículo de maior aceitação ante o público geral: a televisão. Registrar, por meio de imagens, depoimentos de portadores e especialistas trouxe mais veracidade ao trabalho. Com isso, foi possível captar gestos, trejeitos, emoções e dúvidas: tudo para que a real condição de um portador de TOC pudesse atingir ao telespectador.

Convencê-los a se expor durante a entrevista, ressaltando a importância do depoimento de cada um para o acréscimo de conteúdo de qualidade ao trabalho, foi uma das grandes dificuldades enfrentadas pelo grupo. Muitos possuem uma barreira que os impede de falar, abertamente, sobre suas obsessões e compulsões.

A escolha de linguagem utilizada no vídeo foi um desafio de igual tamanho. Transmitir, aos telespectadores, as rotinas de um portador de TOC através de uma



linguagem amena, sem correr o risco de pender para o sensacionalismo – levando em conta o conteúdo de alguns depoimentos – tornou-se uma meta para o grupo durante o desenvolvimento do trabalho.

Através da pesquisa, foi possível analisar, de maneira minuciosa, como acontece o convívio social de um portador de TOC: um dos principais problemas sofridos por ele é a dificuldade de se relacionar com outras pessoas, tornando complicado o convívio social.

A principal causa desta dificuldade é a maneira como o portador do TOC vê a sociedade. Ele acredita que, ao estabelecer relações interpessoais, encontrará incompreensão e preconceito, uma vez que ele tem consciência de que suas compulsões não são coerentes e causam estranheza em quem o observa. Além de afastá-lo das pessoas, o receio de se expor e de falar sobre o transtorno faz com que o portador não procure o tratamento médico apropriado.

Não há uma idade específica para que o portador do TOC comece a sentir dificuldades em se relacionar com as pessoas. Desde a infância – fase em que algumas pessoas começam a apresentar os sintomas do transtorno – o convívio social é visto como um desafio e suas dificuldades de convivência ficam mais evidentes quando ele precisa ter uma relação mais próxima e freqüente com outras pessoas.

Os setores nos quais ele mais sofre são: afetivo, profissional, escolar e familiar. E é nesse último ambiente que o portador é mais afetado.

As pessoas que estão inseridas no convívio social do portador de TOC, sendo da família ou não, são grandes responsáveis pela melhora ou agravamento da doença. Saber lidar com os sintomas, não ajudando o portador a realizar os rituais e o incentivando a procurar de tratamento médico especializado pode ser determinante na amenização das obsessões e compulsões e, dessa forma, ajuda-o a melhorar seu convívio social como um todo.

Através das pesquisas, todas as hipóteses levantadas no início do trabalho foram confirmadas.

Referências bibliográficas

- **Livros**

AOR DA CUNHA, Alberto. **Telejornalismo**. São Paulo: Atlas, 1990. 141 p.



ARROYO GUARIENTE, Julio Cezar. **Depressão: dos sintomas ao tratamento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000, 67 p.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Telejornalismo – Os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 238 p. 2. ed.

BARBOSA SILVA, Ana Beatriz. **Mentes e Manias: entendendo melhor o mundo das pessoas sistemáticas, obsessivas e compulsivas**. São Paulo: Gente, 2004, 184 p.

CHARON, Joel. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2004. 237 p. 5ª edição.

GENTIL, Valentim; LOTUFO NETO, Francisco. **Pânico, fobias e obsessões: a experiência do projeto AMBAN**. São Paulo: Edusp, 1996. 189 p. 2. ed. *

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 1998. 80 p. 6. ed.

LAKATOS, Eva Maria. **Introdução à Sociologia**. São Paulo : Atlas, 1997. 190 p.

MARQUES DE MELO, José. **A opinião no Jornalismo Brasileiro**. Petrópolis : Editora Vozes, 1985. 166 p.

MONTAGU, Ashley. **Tocar – O Significado Humano da Pele**. São Paulo: Summus, 1988. 197 p.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV – Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 158 p.

PRADO, Flávio. **Ponto eletrônico**. São Paulo: Limiar, 2005. 111 p.

RESENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. 2000, 288 p.

RODRIGUES TORRES, Albina; GEDANKE SHAVITT, Roseli; Constantino Miguel, Eurípedes. **Medos, dúvidas e manias: orientações para pessoas com transtorno obsessivo-compulsivo e seus familiares**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 119 p.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo – Produção e Técnica**. São Paulo: Braziliense, 1993. 187 p.

TRINCA, Walter. **Fobia e pânico em psicanálise**. São Paulo: Vetor, 1997. 131 p.



VOLPATO CORDIOLI, Aristides. **Vencendo o Transtorno Obsessivo-Compulsivo**. São Paulo: Artmed Editora, 2004. 166 p.

ZAMIGNANI, Denis Roberto; LABATE, Maria Cecília. **A vida em outras cores: superando o transtorno obsessivo-compulsivo e a síndrome de Tourette**. Santo André: Esetec, 2002. 169 p.

- **Publicações periódicas**

BARCELLOS, Caco. “Na TV, o jornalista é também estrela”, **Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 fev 1985, Folha Ilustrada

- **Trabalhos acadêmicos e monografias**

ALMEIDA MTSI, Christiane. **Treinamento de habilidades sociais no tratamento do Transtorno Obsessivo-Compulsivo: um levantamento bibliográfico**. Monografia (título de Especialista em Psicoterapia na Análise do Comportamento) - Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2004

INOCENTI MIASSO, Adriana. **Entre a cruz e a espada: o significado da terapêutica medicamentosa para a pessoa com transtorno afetivo bipolar, em sua perspectiva e na de seu familiar**. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

VIEIRA, Cíntia Adriana. **Depressão: experiência de pessoas que vivenciam na pós-maternidade**. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005